

FH se encontra com Chirac hoje na Guiana

JORNAL DO BRASIL

25 NOV 1997

PAULO MUSSOI

Enviado especial

MACAPÁ – Antes de embarcar para Londres, na semana que vem, o presidente Fernando Henrique Cardoso dá um pulinho hoje na fronteira do Brasil com a França. Não se trata de crasso erro geográfico: ao encontrarem-se hoje à tarde, na pequena Saint Georges de L'Oyapock, às margens do rio Oiapoque, que separa a Guiana Francesa do Amapá, Fernando Henrique e o presidente francês Jacques Chirac selarão, com um aperto de

mão, a intenção de ambos os países de aproveitar melhor a única porém imensa fronteira que existe entre a França – ou União Européia – e o Brasil – ou Mercosul.

São pouco mais de 655 quilômetros em plena Floresta Amazônica. Mas os planos para essa fronteira ainda virgem são vultosos. Está na ordem do dia dos diplomatas que cuidam da relação entre os dois países pôr em prática o quanto antes os resultados de um estudo para o estreitamento do comércio transfronteiriço entre Brasil e Guiana. Nele, estão previstos o asfalta-

mento completo de todas as estradas e a criação de linhas regulares aéreas entre Caiena, capital da Guiana, e Macapá. Também há acordos de intercâmbio turístico e o desenvolvimento de sociedades para a produção de energia.

O encontro de hoje foi um pedido de Chirac, que desde domingo está em visita oficial à sua ex-colônia (em 1946, a Guiana foi promovida a Departamento Ultramar da França). Segundo o embaixador Marcelo Jardim, diretor geral do departamento da Europa do Itamaraty e responsável pelas negociações entre Brasil e França a

respeito da Guiana, o grande empecilho para o aprofundamento das relações econômicas na fronteira é a total falta de infra-estrutura ali. Não é à toa que o grosso das intenções de cooperação Europa-Amapá diz respeito à malha rodoviária e ao fornecimento de energia na região.

Desde o início do ano, a administração da Guiana Francesa trabalha na pavimentação da auto-estrada que liga Caiena a Saint-Georges de L'Oyapock. Dos 400 quilômetros da estrada, faltam apenas 70. Depois, Brasil e França vão estudar a construção de

uma ponte sobre o Rio Oiapoque, para ligar Saint-Georges à cidade de São Jorge do Oiapoque.

A infra-estrutura energética da região também já merece atenção. Segundo o governo do Amapá, a empresa francesa Alain Talbot Conseil e a Companhia de Eletricidade do Amapá estão em negociações para a construção de uma pequena central hidroelétrica no rio Oiapoque – e os estudos preliminares estão sendo feitos com verba francesa.

No âmbito do turismo, a intenção dos dois países também é ousada pa-

ra a precariedade vigente no local. Já estão avançadas as negociações para a criação de uma linha aérea comercial entre Caiena e Macapá. "O objetivo é transformar aquela região também num grande pólo de turismo ecológico", diz Marcelo Jardim. Segundo informações do governo do Amapá, empresários europeus visitaram algumas cidades este ano, estudando a formulação de pacotes turísticos que incluíssem passeios na floresta guianense, navegações pelo Rio Amazonas e a transposição da liha imaginária do Equador.